

**- Informe de Política Externa Brasileira –  
Nº 207  
17/04/09 a 23/04/09**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).  
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES). Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzarini e Patrícia Carmos.

**Lula telefonou para Obama**

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, conversou por telefone com seu colega norte-americano, Barack Obama. Durante o diálogo, Lula elogiou as medidas de Obama em relação a Cuba, mas disse que o Brasil aguarda medidas mais sólidas por parte dos EUA. Também sugeriu a designação de um mediador para lidar com a questão do país caribenho. Obama, por sua vez, insistiu no condicionamento das concessões a Cuba, ao respeito pelos direitos humanos e a volta à democracia. Após o telefonema, o mandatário brasileiro afirmou ter pedido ao norte-americano uma mudança de visão dos EUA em relação à América Latina. Os presidentes conversaram também sobre a crise econômica. Lula afirmou ser necessária a implementação das decisões tomadas na cúpula do G-20 (grupo formado pelos países mais industrializados do mundo), que ocorreu em Londres, especialmente no que diz respeito ao financiamento do comércio e o restabelecimento da liquidez (*Folha de S. Paulo – Mundo – 17/04/2009*; *O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/04/2009*).

**Brasil participou de reunião de ministros da Agricultura**



Nos dias 18 e 19 de abril, o Brasil participou, como convidado, de uma reunião entre os ministros da Agricultura do G-8 (grupo formado pelos países mais desenvolvidos do mundo) e de países emergentes que ocorreu em Treviso, na Itália. O encontro teve como objetivo discutir soluções para a crise alimentar, assim como suas consequências nos países mais pobres. O país, representado pela embaixada junto à Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), defendeu a abertura de mercados, a conclusão da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC) e a redução de subsídios para diminuir as distorções criadas no mercado internacional. Também rejeitou que os biocombustíveis contribuam para a alta nos preços mundiais dos alimentos. O Brasil cobrou dos países ricos propostas coerentes para acabar com a fome mundial (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 17/04/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 19/04/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 20/04/2009).

### **Brasil participou do Fórum Econômico Mundial para a América Latina**

O Brasil participou do Fórum Econômico Mundial para a América Latina, que ocorreu entre os dias 15 e 16 de abril na cidade do Rio de Janeiro. Durante o encontro, foram debatidos temas como segurança alimentar na América Latina, recursos naturais não-renováveis, fronteiras do desenvolvimento econômico, além de projetos desenvolvidos pelo Brasil como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Bolsa Família. Dentre as diversas autoridades que participaram do evento estavam os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, da Colômbia, Álvaro Uribe, e da República Dominicana, Leonel Fernández. No final do encontro, foi divulgada uma declaração dirigida aos chefes de Estado da 5ª Cúpula das Américas, que ocorreu em Trinidad e Tobago entre os dias 17 e 19 de abril. Recomendou-se coesão em pontos como o reforço dos organismos multilaterais, a provisão de liquidez, o combate ao protecionismo, o fortalecimento das redes de proteção social e a economia verde (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/04/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 17/04/2009; O Globo – Economia – 17/04/2009).

### **Alba criticou resoluções do G-20**

A Alternativa Bolivariana para as Américas (Alba), grupo formado por países sul e centro-americanos liderados pela Venezuela, criticou o G-20, grupo das 20 maiores economias do planeta, do qual o Brasil é parte. Em nota, o presidente venezuelano, Hugo Chávez, alegou ser inaceitável que um grupo exclusivo e à margem da comunidade internacional fizesse tentativas de impor soluções à crise financeira global, em suas próprias palavras. Em resposta, o assessor da

presidência brasileira para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, reafirmou a complexidade da atual situação internacional. Garcia complementou afirmando que cada país deve opinar sobre seus meios de ação, desde que não se vá de encontro aos de todos os demais (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/04/2009).

### **Brasil contribuiu em documento sobre racismo**

O Brasil integrou as discussões sobre o documento base para a Conferência Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) contra o Racismo, que teve início no dia 20, em Genebra. Houve divergências por parte da delegação iraniana sobre a inclusão da menção ao Holocausto. Além disso, os países islâmicos solicitaram a exclusão do conceito de “difamação de religiões”, que, por sugestão brasileira, foi substituído por uma condenação aos ataques por razões religiosas, com ênfase na proteção às pessoas. Uma das principais propostas brasileiras inseridas no documento foi a criação de indicadores internacionais que permitam acompanhar a evolução de cada país na luta contra a discriminação. Outra recomendação aceita foi a inclusão de referências aos direitos dos imigrantes, apesar da oposição de delegações europeias. Apesar das discordâncias, obteve-se um consenso relativo à carta. O boicote à conferência pelo presidente norte-americano, Barack Obama, incentivou a mesma atitude por parte de diversas delegações. O Brasil, representado pelo ministro da Igualdade Racial, Edson Santos, lamentou a decisão do presidente norte-americano e indicou a necessidade de não permitir que o boicote prejudicasse a reunião (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/04/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 20/04/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 21/04/2009, O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/04/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 20/04/2009, O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/04/2009, O Globo – O mundo – 21/04/2009).

### **Brasil participou da 5ª Cúpula das Américas**

O Brasil participou da 5ª Cúpula das Américas que aconteceu entre os dias 17 e 19 de abril em Port of Spain, Trinidad e Tobago. Na agenda do evento, estavam discussões sobre o combate à miséria, biocombustíveis, reformas no FMI e integração regional. O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, destacou a importância do fortalecimento político das instituições regionais de crédito como o

Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Corporação Andina de Fomento na recuperação dos países latino-americanos afetados pela crise econômica. No dia 18, paralelamente à cúpula, o presidente dos EUA, Barack Obama, reuniu-se com os 12 presidentes da União Sul-Americana de Nações (UNASUL), da qual o Brasil faz parte. Nessa ocasião, Lula negou a pretensão de ser um líder regional e sugeriu a Obama que visite ou mande representantes diretos aos países da região com os quais os EUA possuam desentendimentos. Ao término da cúpula, a falta de unanimidade sobre o texto final, provocada pela recusa de alguns países em assiná-lo devido à ausência de uma análise crítica da crise financeira mundial e de uma menção a Cuba, fez com que os países do continente adotassem uma solução inusitada para salvar o documento de 97 pontos. Este foi assinado apenas pelo anfitrião da cúpula, o primeiro-ministro de Trinidad e Tobago, Patrick Manning. Lula deixou escapar seu descontentamento com o anúncio de apenas US\$100 milhões em ajuda financeira dos EUA para pequenas empresas da América Latina, caracterizado como “incômoda esmola”, aquém das necessidades da região pelo Itamaraty. No entanto, o presidente brasileiro e outros representantes viram no encontro o início de relacionamentos mais positivos entre Washington e os países latino-americanos. Na tentativa de incentivar que as promessas feitas durante a cúpula se transformem em ações específicas de aproximação e parcerias, altos funcionários brasileiros realizaram encontros paralelos com representantes norte-americanos de mesmo nível (Folha de S. Paulo – Mundo – 19/04/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 20/04/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/04/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 20/04/2009; O Globo – O Mundo – 19/04/2009; O Globo – O Mundo – 20/04/2009).

### **Brasil condena discurso de Ahmadinejad**

O governo brasileiro tomou conhecimento, com particular preocupação, do discurso do presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad na conferência contra o racismo da ONU, em Genebra. Entre outros aspectos, o pronunciamento diminuiu a importância de acontecimentos como o Holocausto. Em nota, o Itamaraty condenou o discurso de Ahmadinejad, afirmando que manifestações dessa natureza prejudicam o clima de diálogo e entendimento necessário ao tratamento internacional da questão da discriminação. O Itamaraty convocou o embaixador do Irã no Brasil a se explicar sobre os ataques verbais a Israel feitos pelo mandatário iraniano, mas manteve a visita do governante a Brasília, marcada para 6 de maio. Tal atitude do Ministério das Relações Exteriores visou esclarecer o posicionamento contrário do Brasil em relação às colocações de Ahmadinejad. A embaixadora do Brasil no escritório da ONU em Genebra, Maria Nazareth Farani de Azevedo, fez um discurso no penúltimo dia da conferência reforçando essa posição (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/04/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 23/04/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 22/04/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/04/2009; O Globo – O Mundo – 22/04/2009).

### **Brasil e Argentina se reuniram para discutir protecionismo**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se com a presidente argentina, Cristina Kirchner. O mandatário brasileiro sustentou que os dois países precisam ver um ao outro como aliados, não como rivais, e que quanto mais protecionismo, menores são as chances de resolver o problema da crise. Lula esteve acompanhado nessa viagem pelo chanceler Celso Amorim e os ministros da Defesa, Nelson Jobim, Minas e Energia, Edison Lobão, Comunicações, Hélio Costa, e Comunicação Social, Franklin Martins. Fizeram parte da agenda da reunião projetos conjuntos de obras de infraestrutura, acordos entre a Embraer e o governo argentino, a cooperação do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) com o Banco de la Nación, a construção de pontes, hidrelétricas e ferrovias e projetos nas áreas nuclear, naval e militar, bem como a TV digital. Os dois governantes conversaram sobre a crise, a situação regional e a relação da América Latina com os EUA. O presidente brasileiro demonstrou ainda interesse em ajudar no esforço argentino de reestruturação de sua indústria, conforme entrevista a um jornal local (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/04/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/04/2009; O Globo – O Mundo – 19/04/2009; O Globo – Economia – 20/04/2009; O Globo – Economia – 23/04/2009).